

## Entrevista

**Rui Amann** Os 30 anos dos Açores na União Europeia analisados por uma das pessoas que mais de perto acompanhou a aplicação dos fundos comunitários

# ‘Não acredito que na UE se venha a fechar o apoio às regiões’

RUI JORGE CABRAL  
rcabral@acorianooriental.pt

**30 anos depois da adesão de Portugal à então CEE, pode-se dizer que há uns Açores antes e depois da União Europeia (UE)?**

Absolutamente. O desenvolvimento económico e a modernização da sociedade são traços evidentes dessa evolução.

Tenho ainda bem presente a leitura do primeiro relatório sobre a coesão económica e social na Europa Comunitária, elaborado pelos serviços da Comissão Europeia, com dados da década de oitenta e primeiros anos da de noventa, onde no contexto das regiões europeias dos então 15 Estados Membros, incluindo as regiões ultraperiféricas portuguesas, a espanhola e as francesas, os Açores ocupavam a última posição ao nível do indicador habitualmente utilizado para este efeito, o produto interno por habitante.

Na atualidade a Região aproxima-se dos níveis médios de desenvolvimento da União Europeia, com alguns indicadores de desenvolvimento económico e humano muito interessantes, sem prejuízo de reconhecer necessidades em outras áreas.

**Tenho ainda bem presente a leitura do primeiro relatório sobre a coesão na Europa (...) os Açores ocupavam a última posição**

**Que diferenças há em termos de verbas e de filosofia de aplicação entre o primeiro Quadro Comunitário de que os Açores beneficiaram em 1989 e o atual, que vigora até 2020?**

A execução do primeiro quadro comunitário de apoio decorreu antes do então designado “pacote Delors”, com dotações e taxas de apoio inferiores às atuais.

O financiamento comunitário dirigia-se preferencialmente para a infraestruturização do território. Atualmente, as verbas são significativamente superiores e os apoios concentram-se no domínio da competi-

vidade das empresas e também no emprego e na inclusão social, conferindo igualmente especial importância à sustentabilidade dos sistemas, não só o ambiental, mas também às atividades económicas e sociais, numa perspetiva mais ampla.

**Da frequente incapacidade de localizar num mapa o arquipélago, chegou-se a uma nova realidade substancialmente diversa**

**Pessoalmente, está ligado ao Governo Regional e acompanhou desde o início em sucessivos executivos a evolução das relações com Bruxelas. Como é que a Comissão Europeia olhava para os Açores há 30 anos, por comparação com a forma como olha agora? A imagem dos Açores e de Portugal, em geral, mudou na Europa?**

De uma situação que vivenciámos, constatando a dificuldade de colegas e funcionários estrangeiros em enquadrar os Açores na comunidade europeia, para não falar da frequente incapacidade de localizar num mapa o arquipélago, chegou-se a uma nova realidade substancialmente diversa.

O processo de integração europeia, em paralelo com o progresso registado nos Açores ao longo dos anos, alavancados com uma mobilidade facilitada e com o desenvolvimento dos sistemas de informação e de comunicação da sociedade atual, entre outros aspetos, conduziram a uma alteração muito substancial dessa perceção exterior. E é uma perceção baseada numa valorização muito positiva, em termos gerais, e muito alinhada com uma diferenciação paisagística e de grande equilíbrio ambiental.

**Ao longo destes 30 anos, qual foi o total e verbas que os Açores receberam de Bruxelas nos quatro quadros comunitários de que beneficiaram até 2015 e qual foi a maior obra executada nos Açores com o recurso a fundos europeus?**

Com o anterior escudo, que era convertido numa moeda virtual, o ECU, cuja taxa



Rui Amann é atualmente o diretor regional do Planeamento e Fundos Estruturais

de câmbio variava diariamente, e com a variação dos preços não é aconselhável uma mera adição de montantes financeiros.

Com as correções e as atualizações devidas podemos estimar que entre os 4 fundos estruturais, os conhecidos FEDER e FSE, mais os fundos da agricultura e das pescas e também o Fundo de Coesão, a Região terá beneficiado de financiamentos acumulados, a valores atuais, na ordem dos 5,2 mil milhões de euros. É um montante muito significativo. Não fazemos por norma uma distinção dos projetos por montantes financeiros. São os resultados que interessam e que valorizamos em situação de negociação técnica e menos a absorção de fundos. Um pouco por todo lado, há umas placas sinalizando o financiamento comunitário de obras e projetos que integraram as várias milhares de candidaturas que passaram pelos nossos serviços.

**Nos Açores ainda se tem muito a imagem da União Europeia como alguém que dá subsídios, sem grandes contrapartidas. Este paradigma está a mudar?**

**A Região terá beneficiado de financiamentos acumulados, a valores atuais, na ordem dos 5,2 mil milhões de euros**

**Os Açores terão de se preparar para, um dia, deixarem de ter apoios comunitários?**

A minha área de trabalho lida com financiamento do investimento, no contexto da política regional e de coesão, e menos com subsídio direta. A despesa com a

**A despesa com a política europeia de coesão tem atualmente um peso muito significativo no Orçamento da União Europeia**

política europeia de coesão tem atualmente um peso muito significativo no Orçamento da União Europeia, e por vezes até acomoda e é chamada a medidas e objetivos que porventura não sejam exclusivamente do desenvolvimento regional.

A possibilidade sempre presente de alargamento da União Europeia a mais países do continente, os acordos e o relacionamento com outras zonas e países fora da União, a evolução natural das sociedades e da atividade económica, com certeza que terão impacto na evolução da política de coesão e no apoio às regiões. Mas não acredito, nem no médio, nem no longo prazo, que na União Europeia se venha a concretizar o fecho do apoio às suas regiões. ♦